

Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC UFRGS



**Recursos Didáticos
no Ciclo de Alfabetização
PNAIC UFRGS**

Laura Bagatini de Almeida
(Autora)

Luciana Piccoli
Luciana Vellinho Corso
Sandra dos Santos Andrade
(Organizadoras)

Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC UFRGS

E-book
2ª edição



2018

© Das organizadoras – 2018

Editoração: Oikos

Capa: Juliana Nascimento

Imagem da capa: Lucianne Collares Barroso

Revisão: Carlos A. Dreher

Arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Daniilo Streck (Unisinós)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luís H. Dreher (UFJF)

Luiz Inácio Gaiger (Unisinós)

Marluza M. Harres (Unisinós)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848 / 3568.7965

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

A447r Almeida, Laura Bagatini de
Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC UFRGS
[e-book]. / Laura Bagatini de Almeida; Organizadoras: Luciana Piccoli,
Luciana Vellinho Corso e Sandra dos Santos Andrade – São Leopoldo:
Oikos, 2018.

94 p.; il.; color.; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-7843-774-9

1. Didática – Alfabetização. 2. Políticas públicas – Educação. 3. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 4. Prática pedagógica. 5. Professor – Formação. I. Piccoli, Luciana. II. Corso, Luciana Vellinho. III. Andrade, Sandra dos Santos.

CDU 37.02

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Introdução

Luciana Piccoli

Neste livro, estão reunidos recursos didáticos endereçados a turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de promover direitos de aprendizagem dos alunos na alfabetização. Nesse contexto, são os Cadernos de Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (BRASIL, 2012) que balizam grande parte dos direitos apresentados em propostas que envolvem leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística.

Por meio da expressão “recursos didáticos”, nomeamos jogos envolvendo leitura e escrita e outros materiais, tais como cartazes, painéis, fichas de atividades e folhas estruturadas, utilizados nas práticas de alfabetização. Junto da descrição das etapas, de intervenções pedagógicas possíveis e dos materiais necessários para a elaboração de cada recurso, são apresentados os referidos direitos que cada um focaliza, considerando adaptações que se fizeram necessárias em cada caso, bem como a inclusão de outros objetivos conceituais, tais como alguns presentes no Manual Didático dos Jogos de Alfabetização produzido pelo CEEL/UFPE (2009). Além disso, há imagens que ilustram cada recurso integralmente ou, quando o jogo é composto por várias cartelas, algumas são escolhidas para exemplificação.

Os recursos aqui apresentados foram construídos pela professora Laura Bagatini de Almeida e muitos deles foram utilizados durante seu estágio curricular do Curso de Pedago-

gia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora Luciana Piccoli, em uma turma de 1º ano de uma escola pública localizada na cidade de Porto Alegre/RS durante o primeiro semestre letivo do ano de 2016. A variedade e a qualidade dos recursos didáticos foram marcas contundentes do trabalho pedagógico de Laura, voltado à apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças, por meio de propostas envolvendo diferentes habilidades relacionadas à consciência fonológica: silábica, intrassilábica, fonêmica, grafofonêmica e fonografêmica. Laura preocupou-se, então, em priorizar tais conhecimentos aliando o uso de materiais diversificados que capturassem o interesse e a atenção de seus alunos, possibilitando momentos de interação desafiadores e lúdicos entre os colegas.

Considerando a potencialidade dos recursos didáticos para a formação continuada de professores alfabetizadores e para promover o avanço das aprendizagens dos alunos no ciclo de alfabetização, a equipe do PNAIC UFRGS promoveu mostras desses recursos, conduzidas pela professora Laura e direcionadas às orientadoras de estudos e coordenadoras locais, realizadas durante os Seminários de Formação de Professores, ocorridos presencialmente. Nessa ocasião, as cursistas tiveram a possibilidade de analisar materiais pedagógicos destinados a classes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental tendo em vista sua operacionalização nas salas de aula. Por meio desta publicação, que será distribuída às escolas participantes do programa na edição 2016, desejamos estender e reforçar esse alcance às professoras alfabetizadoras e coordenadoras pedagógicas, considerando que oferecer repertório de práticas pedagógicas na alfabetização é um dos propósitos da formação em serviço do PNAIC na edição 2016, de acordo com o Documento Orienta-

dor (BRASIL, 2016). Ainda em acordo com esse documento, esta coletânea aborda não apenas propostas com vistas à progressão dos alunos na compreensão do sistema de escrita e no domínio das correspondências grafofônicas, mas também no desenvolvimento de estratégias de leitura, compreensão e produção de textos.

Esta publicação está em diálogo com outras produções destinadas à formação continuada de professores alfabetizadores produzidas no âmbito do PNAIC UFRGS 2016, as quais sugerimos que sejam consultadas tendo em vista a contextualização do trabalho pedagógico realizado que foi mote para o desenvolvimento dos recursos didáticos:

– Videoaula “Organização do trabalho pedagógico e os recursos didáticos para garantir os direitos de aprendizagem na alfabetização”, de Luciana Piccoli (2017). Como atravessamentos entre as produções, destacamos: a potencialidade da diferenciação pedagógica para ajustar o ensino às diferentes aprendizagens das crianças no Ciclo de Alfabetização e a necessidade de conhecer as relações entre níveis de escrita psicogenéticos e níveis de consciência fonológica para planejar propostas didáticas que promovam a progressão das crianças em direção ao princípio alfabético.

– Livro “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS: práticas de alfabetização, aprendizagem da matemática e políticas públicas” (2017), especialmente os capítulos “Diferenciação pedagógica e os direitos de aprendizagem na alfabetização”, de Luciana Piccoli, e “Projetos: uma ferramenta de ensino na alfabetização”, de Laura Bagatini de Almeida e Dilza Cristina Signor. Nesse último texto, há um relato analítico do projeto desenvolvido na turma da professora Laura que versou sobre o corpo humano e a apresentação de

uma sequência didática a partir do livro literário “Maneco Caneco Chapéu de Funil”, de Luís Camargo, estando várias dessas propostas presentes nesta publicação.

Os recursos didáticos que compõem esta coletânea foram produzidos pela professora Laura de diferentes modos, privilegiando relações entre habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças e análise das possibilidades linguísticas – tais como rimas e aliterações – e lúdicas pulsantes em livros literários selecionados durante o planejamento de sequências didáticas. O processo de criação dos recursos igualmente envolveu: conhecimentos prévios dos alunos, direitos de aprendizagem a serem introduzidos, aprofundados e consolidados, temas de estudos da turma no projeto didático. Também houve adaptações advindas de outras fontes, como os conhecidos jogos “Batalha de palavras”, “Palavra dentro de palavra” e “Trinca mágica” produzidos pelo CEEL/UFPE (2009), materiais pedagógicos do acervo da equipe de estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da FAGED/UFRGS, sugestões de *sites* da *internet*. Assim, torna-se um tanto difícil precisar a origem de cada proposta, as quais acabam por integrar um conjunto de práticas, umas mais usuais, outras nem tanto, nas classes de alfabetização. De qualquer modo, os aspectos acima apontados dizem muito sobre o imperativo de cada professor (re)inventar as práticas de acordo com as especificidades de sua turma, adequando os objetivos aos diferentes anos do Ciclo de Alfabetização.

O conjunto de palavras e os textos utilizados nos diferentes recursos didáticos foram sendo selecionados tendo também em vista os aspectos destacados acima. Os livros que compõem o acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) circulam em várias páginas desta publicação, demonstrando a

potencialidade de um trabalho que objetive a formação do leitor, a apropriação do sistema alfabético de escrita e o domínio das correspondências grafofônicas pelos alunos. Por meio da seleção de qualificados livros literários, cuja leitura era intensamente explorada por meio de diferentes estratégias, Laura dedicou-se à criação de jogos em que as imagens do livro em foco fossem utilizadas para sua produção, percebendo que esse investimento potencializava os sentidos atribuídos às aprendizagens pelas crianças, que passaram a interagir, também nos jogos, com os personagens dos livros literários.

Isso não significa considerar que as palavras selecionadas para compor uma determinada atividade precisam pertencer a um mesmo campo semântico, limitando, por vezes, as análises linguísticas a serem provocadas pelo professor. Além de considerar critérios semânticos, é preciso investir em outros critérios, tais como o fonológico, para compor um conjunto de palavras, tendo em vista, por exemplo, diferentes números de sílabas e estruturas silábicas para além do padrão canônico consoante-vogal.

Laura percebeu que a qualidade dos recursos didáticos faz diferença no engajamento dos alunos nas atividades, e isso ficou registrado em uma das reflexões semanais em seu diário de classe:

Destaco a satisfação em perceber o envolvimento das crianças em todas as atividades propostas e a importância de materiais qualificados para a alfabetização. Além disso, o material não é potente sozinho, mas as intervenções que são feitas a partir dele e nos momentos certos tornam as atividades mais significativas e desafiadoras (ALMEIDA, 2016).

Vê-se, assim, que Laura foi muito além da aplicação de atividades, destinando tempo e investimento na criação de recursos didáticos e no planejamento de estratégias para mobili-

zar, em seus alunos, diferentes habilidades cognitivas. Assim, além da disposição para criar recursos atrativos, Laura planejou variadas estratégias de intervenções pedagógicas – que ocorriam antes, durante e após a realização de algum jogo – e de sistematização dos conhecimentos focalizados, sendo algumas nesta coletânea exemplificadas. As intervenções pedagógicas são aqui entendidas como propostas e perguntas potentes feitas às crianças, que as auxiliem a analisar linguisticamente palavras e textos, como é o caso deste livro. As intervenções “sob medida”, por mais que possam ser planejadas, precisam também de uma boa dose de perspicácia do professor alfabetizador, já que novas e outras intervenções irão surgir nas contingências das interações entre os alunos durante os jogos. Como sistematização, entendemos que funcionam as oportunidades que oferecemos às crianças para se aproximarem sucessivamente dos objetos de conhecimentos, indo em direção ao domínio de uma habilidade que é construída progressivamente (PICCOLI, 2013).

Esta publicação se constitui também com a intenção de ampliar a “paleta metodológica” (MEIRIEU, 2005) do professor para que possa lançar mão de estratégias cada vez mais direcionadas tendo em vista os objetivos que busca alcançar. Ainda assim, a ideia dessa coletânea não é a simples aplicação dos materiais, mas fomentar a “engenharia didática” (DOLZ, 2009), que tem lugar quando os professores passam a desenvolver capacidades de adaptar e criar dispositivos de ensino. É essa “inventividade didática e organizacional” (PERRENOUD, 2000) que desejamos fomentar quando cada professor passa a flexibilizar as diferentes propostas aqui lançadas em direção aos seus propósitos pedagógicos e às possibilidades do seu grupo de alunos.

Politicamente, é preciso demarcar que todas essas intenções se potencializam quando há parcerias produtivas entre os

professores, visando a um trabalho colaborativo que pode se dar de várias maneiras, tais como: construir e reinventar um repertório coletivo de propostas pedagógicas exitosas, flexibilizando-as em direção aos interesses e às necessidades de cada turma; compor redes de socialização de estratégias e materiais pedagógicos planejados para atender a diferentes grupos dentro da mesma sala de aula, ajustando o ensino às aprendizagens dos alunos. Interessa destacar que também se faz necessário dedicar-se ao cuidado estético na produção de jogos e na durabilidade dos materiais para que possam ser utilizados muitas vezes. Para concretizar essas ações, sem dúvida, há exigência de investimento de tempo do professor e de exercício conceitual para criar recursos potentes, por isso as redes precisam garantir tempo de formação continuada e de planejamento pedagógico nas escolas, preferencialmente coletivo, para que as interações entre professores sejam possíveis.

Por meio desses jogos, ressaltamos que os sentidos atribuídos pelas crianças às aprendizagens da leitura e da escrita estão permeados pela ludicidade, pela interação no grupo e pela reflexão sobre a língua escrita, atributos que tanto almejamos no trabalho pedagógico no Ciclo de Alfabetização.

Referências

ALMEIDA, Laura Bagatini de. **Avanços na alfabetização de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental**: projeto didático e consciência fonológica em foco. Porto Alegre, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Cer-**

ta: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNAIC em Ação 2016** – Documento orientador das ações de formação continuada de professores alfabetizadores em 2016. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2016.

CEEL/UFPE – Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC – Ministério da Educação. **Jogos de alfabetização**. Pernambuco, 2009.

DOLZ, Joaquim. Os cinco grandes desafios da formação docente de línguas. **V Simpósio Internacional de Gêneros Textuais**. Caxias do Sul/RS, ago. 2009. (Mesa-redonda).

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula:** o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICCOLI, Luciana. Reflexão metalinguística e intervenção pedagógica na alfabetização. In: LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Salto para o Futuro** – Alfabetização: a aprendizagem e o ensino da leitura e da escrita, Rio de Janeiro, ano XXIII, boletim 4, p. 37-48, abr. 2013.

PICCOLI, Luciana. **Organização do trabalho pedagógico e os recursos didáticos para garantir os direitos de aprendizagem na alfabetização**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD), 2017. Videoaula.

PICCOLI, Luciana *et al.* (Orgs.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS:** práticas de alfabetização, aprendizagem da matemática e políticas públicas. São Leopoldo: Oikos, 2017.